

Dr. Gary Yates, Livro dos 12, Sessão 17, Jonas – A Mensagem e Estrutura de Jonas

© 2024 Gary Yates e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Yates em sua série de palestras sobre os Profetas Menores. Esta é a palestra 17, A Mensagem e Estrutura de Jonas.

Continuaremos nosso estudo do livro de Jonas.

Para mim, a parte interessante do estudo deste livro é que já lidamos com as questões básicas, mas agora entramos na mensagem real do livro. O que Deus está nos ensinando através deste livro? Esperamos poder acrescentar algo à sua compreensão do livro que todos nós conhecemos desde a Escola Dominical e desde que éramos crianças. Mas há mais aqui do que apenas uma história de escola dominical.

Há uma teologia poderosa refletida no livro de Jonas. Então, ao começarmos a analisar a mensagem, quero que pensemos sobre qual é exatamente o propósito do livro de Jonas. Vou mencionar várias coisas.

Além de ser simplesmente uma história de peixe e também de simplesmente refletir o fato de que Deus está preocupado com os ninivitas, acho que ao olharmos para o livro de Jonas dentro do livro dos Doze, também temos que perceber que o livro de Jonas, em parte, como parte deste corpus maior de doze livros, está nos lembrando do poder da palavra profética. Também levanta a questão de como as pessoas respondem à palavra profética. Portanto, há mais do que apenas uma história sobre Jonas e um peixe.

Há ainda mais do que apenas a história sobre Jonas e suas interações com os ninivitas e a preocupação de Deus com os ninivitas. Há um lembrete nesta história da necessidade de uma resposta adequada à palavra profética. Acho que há uma passagem chave sobre os profetas e a forma como as pessoas respondem a essas mensagens.

Já mencionamos esta passagem antes, mas Jeremias capítulo 18, versículos 7 a 10. De muitas maneiras, o livro de Jonas é um exemplo real e uma demonstração desse princípio teológico em ação. Jeremias nos ensina ali que se a qualquer momento o Senhor anunciar por meio de um profeta que ele está prestes a trazer desastre a um povo, se essas pessoas responderem e ouvirem essa mensagem, haverá a oportunidade de o Senhor cederia, de que ele iria não enviaria o julgamento e, em vez disso, enviaria uma bênção.

O inverso disso era que se Deus promettesse o bem e a paz para as pessoas e elas não respondessem da maneira adequada, ou se voltassem para o pecado, essa mensagem de bênção poderia se transformar em julgamento. Então, temos isso acontecendo no livro de Jonas também. Deus anuncia através de Jonas, ele diz a Jonas que quero que você vá a Nínive e proclame a eles.

Em 40 dias, Nínive será derrubada. Ao ouvir essa mensagem, não parece haver nenhuma condição associada a ela. Não parece haver qualquer tipo de possibilidade de que talvez Deus ceda e não envie o julgamento.

Mas há esse entendimento subjacente no Antigo Testamento de que sempre que um profeta anuncia algo que vai acontecer no futuro, a menos que esse profeta diga especificamente, o Senhor fez um juramento, isso é o que ele absolutamente vai fazer, ele não mudará. seus caminhos, ou a menos que o profeta diga que o Senhor não irá revogar o que ele diz, sempre havia a possibilidade de que se as pessoas respondessem e se arrependessem e voltassem para Deus, haveria a oportunidade de que Deus cedesse e não enviasse o julgamento. Então, lembre-se, o livro dos Doze como um todo levanta a questão: bem, como o povo de Israel respondeu à palavra do Senhor? Estes profetas desempenham um ministério em Israel e Judá e depois na comunidade pós-exílica que se estende por três a quatro séculos. Como o povo respondeu? Geralmente, o que entendemos do livro de Oséias em diante é que há uma resposta mínima ou que há exatamente o tipo de resposta oposto ao que Deus deseja.

Ao longo do livro de Oséias, há esse tema onde Deus está dizendo ao povo: volte para mim, volte para mim. Mas há também a ideia de que existe um espírito de prostituição no povo de Israel que não lhes permite regressar a Deus. Então, há esse problema de resposta inadequada, de não retorno, que é levantado no livro de Oséias.

E então no livro de Joel, Joel capítulo 2, versículos 12 a 14, o livro de Joel no início do livro dos Doze também nos dá um exemplo de, novamente, um profeta chamando o povo para responder e a possibilidade de que, se ouvirem a Deus, possam evitar o julgamento que Deus trará. O profeta diz: volte para mim de todo o coração, com jejum, com choro, com luto. Rasguem seus corações, não suas roupas.

Volte para o Senhor seu Deus, pois ele é clemente e misericordioso, tardio em irar-se e abundante em amor inabalável. Ele cede diante do desastre. Quem sabe? Ele pode voltar atrás e ceder e deixar uma bênção para trás.

Então, sempre existe a possibilidade de que se houvesse uma resposta adequada, e temos um exemplo disso no livro de Joel, onde o povo respondeu a Deus, mas na maior parte, na mente dos profetas, o povo não escute. Há um padrão que funciona ao longo de todo o livro que examinamos nos estágios iniciais do curso, onde

falávamos sobre o arrependimento e a recaída. Então, para o povo de Israel no livro de Joel, há um arrependimento.

Então, eles se voltam para Deus. Mas então, nos livros seguintes, no livro de Amós, no livro de Miquéias, nos livros de Sofonias e Habacuque, há uma recaída. Em última análise, é isso que provoca o julgamento dos reinos do Norte e do Sul.

O segundo exemplo positivo de arrependimento é encontrado na mente dos profetas, e aqui está o elemento surpresa: são os assírios que respondem. É claro que então haverá uma recaída com os assírios porque haverá o discurso de julgamento que o profeta Naum proferirá contra eles. Mas eis o que é surpreendente: no meio disto, como o Livro dos Doze nos dá, ao longo de um período de 400 anos, três ou quatro exemplos positivos de arrependimento.

Um desses exemplos positivos são os assírios. São os inimigos de Israel. São essas pessoas perversas e violentas que conhecemos.

Foram as pessoas que oprimiram Israel e que finalmente provocaram o exílio do reino do Norte. São as pessoas que respondem. E então, parte do que eu acho que o livro de Jonas faz ao funcionar no livro dos Doze é fazer a pergunta: por que não houve mais desse tipo de resposta por parte do povo de Israel? Quero dizer, eles tiveram muitos profetas que foram até eles.

Jonas entra no primeiro dia de sua mensagem. Ele prega um sermão de cinco palavras. Em quarenta dias, Nínive será derrubada e o povo responderá a Deus.

Por que não houve este tipo de resposta por parte do povo de Israel e de Judá? De muitas maneiras, isso serve no livro dos Doze como uma acusação à incredulidade do próprio povo de Deus. E isso nos lembra que se Israel e Judá tivessem, provavelmente nas menores e mais mínimas maneiras, se tivessem voltado para Deus, que tipo de misericórdia e graça Deus teria mostrado a eles? Na última lição, falamos sobre o fato de que não tenho certeza se o que temos no capítulo três de Jonas é na verdade um reavivamento, uma volta nacional para Deus. Não tenho certeza se houve uma conversão do povo assírio.

Mas mesmo quando há uma resposta mínima a Deus, mesmo em certo sentido quando eles simplesmente estão com medo do julgamento que está por vir, e clamam para que Deus mostre misericórdia, Deus está inclinado a mostrar misericórdia mesmo nesses tipos de situações. exemplos limitados de arrependimento por parte de seus piores inimigos. Como teria sido se o povo de Israel tivesse respondido à palavra de Deus? Portanto, toda esta questão da resposta à palavra de Deus e da acusação de Israel faz parte do que está a acontecer, tanto quanto a mensagem de um profeta desobediente e a misericórdia de Deus para com os gentios. Acho que outra questão e outro propósito do livro de Jonas é que o livro

de Jonas vai lutar e lutar com a questão da tensão entre justiça, justiça divina e misericórdia divina.

Agora, quando lemos o Antigo Testamento, pensamos em um livro como Jó, e pensamos, uau, esse é um livro sério que trata do problema da teodicéia, da justiça e da misericórdia e do que acontece com os ímpios e todos esses tipos de coisas. Na forma como Jonas é parodiado, podemos não ver que há algo semelhante acontecendo, mas temos uma reflexão séria sobre a questão dos atributos de justiça e misericórdia de Deus, e quando Deus mostra misericórdia para com os ímpios e coisas boas acontecem a estas pessoas, e elas são poupadas do julgamento. O que isso diz sobre a justiça de Deus? Jonas, por que Jonas não quis ir? Bem, o narrador, de maneira muito astuta e eficaz, mantém essa razão escondida de nós até chegarmos ao final da história, capítulo quatro, versículo dois.

Jonas diz ao Senhor: eu sabia exatamente o que iria acontecer e por isso tentei fugir para Tarsis. Não porque eu tivesse medo dos assírios, não porque isso não se enquadrasse no meu horário, não porque eu tivesse medo de que eles me esfolassem vivo ou algo assim. Eu sabia que você era um Deus gracioso e misericordioso, lento em irar-se e abundante em amor inabalável.

E então, Jonas está lutando com isso. Se Deus mostrar misericórdia para com essas pessoas, o que isso significará e o que isso significará? Que tipo de impacto isso terá na história de Israel? Ao lermos isso em retrospecto, e dependendo da época em que o livro de Jonas foi escrito, se o exílio do reino do norte já aconteceu, as pessoas que estão lendo isto conhecem essa questão. Portanto, há aqui uma questão séria sobre a justiça e a misericórdia de Deus.

Acho que à medida que superamos a tensão, isso não resolve todas essas questões, mas nos demonstra algo sobre Deus que acho importante vermos. A inclinação de Deus para mostrar misericórdia, mesmo para o pior dos piores, é ainda maior do que a sua disposição para aplicar justiça. Esses são dois aspectos do caráter de Deus com os quais teremos que lidar.

No final das contas, Deus fará justiça aos assírios. Em última análise, podemos confiar no juiz de toda a terra para fazer o que é certo, mas Deus tem uma disposição para mostrar misericórdia que está acima até mesmo da sua responsabilidade e da sua inclinação na sua santidade para distribuir justiça. Vemos isso na confissão de Êxodo 34:6 e 7. Deus mantém hesed, compaixão e misericórdia por mil gerações.

Deus também responsabiliza os culpados, não os desculpará, não cederá ao julgamento contra eles e muitas vezes punirá os pecados dos pais nos filhos por três a quatro gerações. A inclinação de Deus para mostrar misericórdia dura mil gerações. Sempre há uma limitação na justiça, na ira e na ira de Deus.

A raiva pode durar um momento, às vezes para o povo de Deus, quando Deus os disciplina, mas há alegria pela manhã. Teremos que lutar com isso ao examinarmos o livro de Jonas, os problemas entre a justiça divina e a misericórdia divina e, em última análise, a soberania de Deus e como esses atributos se relacionam entre si e são, em última análise, resolvidos. Há também um lembrete no livro de Jonas, acho que é um terceiro propósito no livro, do coração de Deus, da compaixão de Deus e da preocupação de Deus pelas nações.

Definitivamente, isso faz parte disso, que Jonas, como um dos membros do povo da aliança de Israel, celebra o fato de que Deus mostrou misericórdia para com seu povo. Uma das confissões teológicas centrais do povo de Israel, Deus é um Deus de compaixão, um Deus destas; ele demora a se irritar. Experimentamos isso em nossa própria história.

Bem, o que o livro de Jonas quer que vejamos é que Deus trata as nações da mesma maneira. Deus tem uma preocupação redentora pelos gentios, e muitas vezes foi fácil para o povo de Israel esquecer isso. Jonas, em certo sentido, Yonah, a palavra para pomba, representa de certa forma o povo de Israel como um todo.

O povo de Israel certamente não foi chamado para sair e ser missionário e pregar às nações, mas foi-lhe dado o papel de ser um reino de sacerdotes que, em última análise, mediará a bênção de Deus às nações. Se o povo de Israel celebrasse a sua confissão de que Deus é um Deus de hesed, de compaixão e misericórdia para conosco, então também deveria celebrar o facto de que a misericórdia e compaixão de Deus se estendem às nações. Deus está disposto a lidar com essas pessoas da mesma forma que trata com o povo de Israel.

O povo de Israel não pode manter a misericórdia de Deus, a graça de Deus e a compaixão de Deus para si mesmo. Não é só para eles. Deus tem uma preocupação redentora pelas nações.

Acho que muitas pessoas esquecem disso quando lêem o Antigo Testamento. Certa vez, um escritor comentou que a diferença entre o Antigo Testamento e o Novo Testamento é que o Novo Testamento é missional. Isso é um grande erro.

Você perdeu uma grande parte da história. Christopher Wright expôs isso de forma muito eficaz em seu livro *A Missão de Deus*, que trata da teologia da missão de Deus no Antigo e no Novo Testamento. Há uma história de missão e de preocupação de Deus pelas nações que percorre todo o Antigo Testamento.

Jonas está nessa trajetória e nessa linha. Vamos pensar um pouco sobre isso. Vamos voltar ao início da história da salvação.

No início, Deus abençoa a humanidade. É o que diz Gênesis 1.26-28. Deus faz dele a sua imagem, dá-lhe o privilégio de governar e reinar como seu vice-regente. O pecado interrompe essa história.

O pecado interfere no desígnio de Deus. Deus deve finalmente trazer julgamento. Mas ao longo de todo o Antigo Testamento, o que temos é uma série de alianças onde Deus está a trabalhar, em última análise, para restaurar essa bênção, não apenas para o povo de Israel, mas para toda a humanidade.

Após a Torre de Babel, houve uma rebelião significativa contra Deus. Há desobediência aos seus mandamentos, mas Deus não se afasta de sua preocupação pelas nações nesse ponto. Ele ressuscita Abraão para que Abraão e seus descendentes se tornem instrumentos dessa bênção.

Alguém disse que é estranho Deus escolher os judeus. Ele fica tipo, por que ele se concentra nessas pessoas em todo o Antigo Testamento? Mas o Antigo Testamento não é apenas uma história sobre a preocupação de Deus por Israel. Há uma história missionária por trás de tudo isso, onde Deus está trabalhando para finalmente alcançar as nações.

Deus diz a Abraão, através de você, todas as nações da terra serão abençoadas. Então eles devem ser o instrumento dessa bênção. Isso se reflete mais tarde no livro de Gênesis, no papel que José desempenha e na bênção que ele proporciona ao povo do Egito.

Era isso que o povo de Deus deveria ser. Quando o povo de Abraão sai do Egito e Deus realiza esta grande libertação, o Êxodo os resgata da escravidão, tornando-os seu povo escolhido e formando-os como nação. O livro do Êxodo nos diz que havia uma multidão mista.

Na verdade, houve egípcios que se uniram ao Senhor e partiram e fizeram parte dessa libertação enquanto Israel fazia sua jornada para a terra prometida. Deus disse aos israelitas que eles deveriam tratar com respeito os estrangeiros que entrassem em sua terra, e que deveriam ser autorizados a fazer parte da comunidade de adoração se dessem sua lealdade e lealdade ao Senhor. Há uma preocupação redentora para as nações.

Na genealogia de Davi, há uma moabita chamada Rute. Ela se torna uma parte significativa da história da salvação. Ela se torna parte do povo de Deus quando diz a Noemi: seu Deus será meu Deus e seu povo será meu povo.

Os milagres de Elias e Eliseu muitas vezes beneficiam os estrangeiros porque eles precisam conhecer a grandeza e a glória de Deus. A viúva síria a quem Elias ministra

experimenta a bênção de Deus. Ao mesmo tempo, Israel está experimentando a maldição de Deus porque adora os Baalins.

A cura da lepra para Naamã, ele descobre a grandeza do Senhor e volta para sua terra e promete adorar ao Senhor. As bênçãos de Deus não estão reservadas apenas para Israel. O papel que Deus deu a Israel, Êxodo 19 versículos 5 e 6 : Eu te carreguei em asas de águia, eu te trouxe para mim, você é meu povo escolhido, mas eu te chamei para ser uma nação santa , um reino de sacerdotes.

O seu papel como nação sacerdotal era mediar a bênção de Deus para outras pessoas. Num certo sentido, até mesmo a geografia de onde Deus colocou Israel, ele os colocou nesta ponte terrestre entre estas grandes superpotências. À medida que essas nações passassem e passassem, elas veriam o Senhor e entrariam em contato com o povo de Israel e aprenderiam sobre os caminhos e a grandeza de Deus.

Deuteronômio capítulo 4, por que Deus deu a lei a Israel? Ele disse: Eu lhes dei esta lei, e à medida que vocês a observam, obedecem, guardam e seguem os ditames que Deus lhes deu, as nações ao seu redor dirão: que tipo de pessoas já receberam uma lei como esta? ? Que tipo de Deus deu esses tipos de mandamentos bons, santos e justos ao seu povo? Que tipo de Deus ou que tipo de pessoas tem um Deus presente e próximo deles como o povo de Israel? O que iria acontecer é que Israel viveu esta vida paradigmática distinta para as nações e representou isto como uma nação santa se parece. Ao verem a bênção que o Deus de Israel derramou sobre eles, o povo dizia ao povo de Israel: conte-nos sobre o seu Deus. Queremos conhecê-lo.

Queremos conhecer um Deus que está com você. Queremos conhecer o Deus que lhe deu esses bons mandamentos. Queremos compartilhar as bênçãos que você nos deu.

Na verdade, às vezes a promessa da aliança feita a Abraão não é apenas a ideia de que todas as nações da terra serão abençoadas, mas a palavra abençoado é frequentemente colocada no radical Hithpiel que tem uma nuance reflexiva e a ideia que existe em você todas as nações se abençoarão. Em outras palavras, eles veriam a bênção que Deus deu a Abraão e diriam: que você seja abençoado como Abraão, porque o Deus a quem Abraão serve é um Deus que queremos conhecer. O triste é que foi dado a Israel este papel, esta bênção, uma espécie de responsabilidade missionária, mas eles não conseguiram cumprir isso.

Acho que o livro de Jonas reflete sobre o fato de que Israel não entendeu completamente a ideia de que a graça, a bênção e a salvação que Deus lhes deu também se destinavam às nações. Acho que temos uma boa ilustração de como tudo isso deveria funcionar. Existem missões no Antigo Testamento e missões no Novo Testamento.

Eles funcionam de maneira um pouco diferente. As missões no Antigo Testamento envolvem as nações vindo a Israel e dizendo: uau, queremos conhecer o seu Deus. Infelizmente, eles acabam adorando os deuses das outras nações.

Missões no Novo Testamento é mais a ideia do povo de Deus saindo para as nações e proclamando a mensagem. Mas a preocupação de Deus por todos os povos faz parte da história desde o início. Uma boa ideia de como isso deveria funcionar está refletida na história de Salomão e da rainha de Sabá.

Ela ouve sobre a incrível bênção e a incrível sabedoria que Deus deu a Salomão. Ela quer verificar isso por si mesma. Ela vai e aprende sobre a grandeza do Senhor e a grandeza do Deus de Salomão.

Infelizmente, mesmo na vida de Salomão, ele acabou transformando isso em glorificar a si mesmo e viver para si mesmo, em vez de refletir Deus. À medida que chegamos aos profetas do Antigo Testamento, a ideia do testemunho e ministério de Israel e, em última análise, a inclusão dos gentios nas bênçãos que Deus tinha para Israel será um tema importante ao longo dos profetas. A mensagem escatológica dos profetas, lembre-se, trata de quatro coisas.

Deus vai restaurar Israel. Deus vai trazê-los de volta do exílio. Deus vai restaurar a dinastia davídica e colocar no trono um rei que cumprirá as promessas feitas a Davi.

Deus vai reconstruir a terra e reconstruir a cidade de Jerusalém e o templo. Em última análise, através da bênção de Israel, as próprias nações participariam nisso. Provavelmente o profeta que mais reflete esta preocupação internacional por Deus é o profeta Isaías.

Isaías diz em Isaías capítulo 60, quando a luz da salvação de Deus surgir para o povo de Israel, as nações irão migrar para essa luz e vão querer experimentar as bênçãos desse reino. Isaías 42.6 e Isaías 49.6, o papel do servo do Senhor que será o servo sofredor que acabará sofrendo por seu povo pecador não é apenas salvar Israel, mas, em última análise, ele também será uma luz para as nações. É uma coisa muito pequena em termos da missão que o Senhor dá ao servo para que ele simplesmente restaure e traga de volta o povo de Israel.

Essa mensagem e essa salvação se estenderão às nações. Se alguém tem a ideia de que o Antigo Testamento não é um livro missionário, então uma das passagens que deveria olhar, e acho que esta definitivamente se relaciona com o livro de Jonas, é uma promessa que se encontra para nós em Isaías 19. , versículos 19 a 25. Acho que este é um dos grandes textos missionários de toda a Bíblia.

Rivaliza com Mateus 28, Atos capítulo 1 versículo 8, e nos mostra que a preocupação missionária de Deus não começou com a grande comissão. Ouça a visão de Isaías

sobre o reino que nos é dado em Isaías 19, versículos 19 a 25. Naquele dia, haverá um altar ao Senhor no meio da terra do Egito e uma coluna ao Senhor nos seus limites.

O Egito foi o grande inimigo e opressor de Israel no passado. Agora, no reino futuro, quando Deus restaurar Israel, haverá um altar para Deus no meio da terra do Egito. O povo do Egito se transformará em adoradores de Yahweh.

Versículo 21, o Senhor se dará a conhecer aos egípcios, e os egípcios conhecerão o Senhor naquele dia e adorarão com sacrifícios e ofertas e farão votos ao Senhor e os cumprirão. Quero dizer, Deus julgou e destruiu o Egito no passado, no êxodo, porque eles eram os opressores de Israel. Agora, eles próprios experimentarão a salvação de Deus.

Versículo 22, o Senhor ferirá o Egito, golpeando e curando, e eles retornarão ao Senhor e ele ouvirá seus pedidos de misericórdia e os curará. Então, o Senhor, em vez de atingir o Egito com uma praga, ele irá atingi-los com uma bênção e com cura. E finalmente, no versículo 23, diz o seguinte: naquele dia, haverá uma estrada do Egito para a Assíria, e a Assíria entrará no Egito e o Egito na Assíria, e os egípcios adorarão com os assírios.

Então, o que está acontecendo aqui? Bem, veja o versículo 24. Naquele dia, Israel será o terceiro com o Egito e a Assíria, uma bênção no meio da terra a quem o Senhor dos Exércitos abençoou, dizendo: Bendito seja o Egito, meu povo, e a Assíria, o obra das minhas mãos, e Israel, minha herança. OK. Existe uma preocupação missionária no Antigo Testamento pelas nações? Absolutamente.

E o que esta passagem está dizendo é que não será apenas o Egito que será trazido para o reino de Deus, o antigo inimigo de Deus, os assírios que, nos dias de Isaías, eram os opressores de Israel. Foram eles que invadiram a terra. Foram eles que levaram o reino do norte ao cativeiro.

No futuro, eles serão incluídos nas bênçãos do reino. Na verdade, haverá uma estrada que vai do Egito à Assíria e a Israel. Estas três nações juntas se tornarão o povo de Deus.

Israel não terá sozinho esse papel. Ela vai compartilhá-lo com os egípcios e os assírios. Penso que o que se passa aqui é que o Egito e a Assíria, estas duas nações representativas, são meramente representativas do facto de que todas as nações serão incluídas no futuro reino.

Este é um exemplo do Antigo Testamento que aponta para o que vemos em Apocalipse 5. Vejo pessoas de todas as tribos, línguas, nações e grupos ao redor do trono de Deus, e elas adoram o Senhor porque o Senhor as redimiu e as salvou. Isaías

previu isso e profetizou sobre isso, e ele usou os assírios como o principal exemplo de pessoas com quem Deus se preocupa. Tudo isso faz parte do pano de fundo e do motivo pelo qual a preocupação de Deus pelos assírios e pelos ninivitas foi tão importante no livro de Jonas.

Se Deus pode mostrar misericórdia para com essas pessoas, então Deus pode mostrar misericórdia para com qualquer pessoa. Lembre-se de algumas das obras de arte assírias de que falamos e da sua glorificação da violência; o povo empalou em varas, os membros decepados e a tortura dos povos que subjugaram e conquistaram na batalha. Assurbanipal, a inscrição, com seu sangue, tingi a montanha de vermelho como lã, e o resto deles as ravinas e as torrentes da montanha engoliram.

Eu levei cativos e posses deles. Cortei as mãos de seus guerreiros e construí com elas uma torre diante de sua cidade. Eu queimei seus meninos e meninas adolescentes.

Se Deus pode mostrar misericórdia a este tipo de grupo de pessoas decadentes, depravadas e perversas, então Deus pode mostrar a sua misericórdia e compaixão a qualquer pessoa. E é disso que Jonah não gosta. Tudo bem, deixe-me focar em mais duas passagens que falam sobre a extensão da misericórdia e compaixão de Deus para com as nações.

E acho que isso nos dá um pano de fundo teológico para o que está acontecendo no livro de Jonas. Temos o que eu veria é outra passagem missionária incrível em Jeremias capítulo 12, versículos 14 a 17. Semelhante à maneira como Deus mostra misericórdia ao Egito e à Assíria e Isaías 19, esta passagem fala sobre a misericórdia de Deus para com os cananeus, o povo nativo. que viviam na terra no momento em que Israel entrou para tomar posse dela.

Estas eram as pessoas que Deus originalmente disse aos israelitas que deveriam exterminar e se livrar. Estas foram as pessoas que finalmente apresentaram ao povo de Israel os Baalins e todas as práticas de adoração falsa que eram abomináveis e deploráveis para Deus. Certamente, Deus não mostrará misericórdia aos cananeus.

Quero dizer, eles deveriam ser eliminados no processo. Mas veja o que o Senhor diz através de Jeremias. Assim diz o Senhor a respeito de todos os meus maus vizinhos que tocam na herança que dei ao meu povo Israel para herdar.

Eis que eu os arrancarei da terra, e os arrancarei da casa de Judá, no meio deles. Deus irá julgar estas nações que oprimiram o seu povo, mas há uma esperança para eles da mesma forma que houve para Israel. E depois de os ter arrancado, terei novamente compaixão deles e os trarei novamente, cada um para a sua herança e cada um para a sua terra.

Até mesmo as pessoas que oprimiram Israel, vou abençoá-las. Eu os restaurarei. E acontecerá que se eles aprenderem diligentemente os costumes de meu povo a jurar por meu nome tão certo como o Senhor vive, assim como ensinaram meu povo a jurar por todos, então eles serão edificados no meio de meu povo.

Mas se alguma nação não ouvir, eu a arrancarei totalmente e a destruirei, diz o Senhor. Mesmo as pessoas que ensinaram meu povo a adorar os Baalins e a fazer essas coisas perversas e abomináveis que provocaram o julgamento do exílio, vou julgar essas pessoas, mas vou replantá-las assim como faço com os israelitas. Deus está disposto a mostrar às nações a mesma compaixão que mostrou ao povo de Israel.

No final do livro de Jeremias, quando há uma série de discursos de julgamento contra as nações, os oráculos contra as nações, no final de vários deles, diz que depois que este julgamento terminar, o Senhor restaurará o fortuna destes vários grupos de pessoas. A mesma palavra é usada no livro da Consolação em Jeremias 30-33 para falar sobre a restauração do povo de Israel. No final dos Profetas Menores, chegaremos a uma passagem em Zacarias capítulo 14, que depois de Deus ter realizado um julgamento purificador sobre Israel e as nações, haverá esta batalha final e julgamento final no fim dos tempos, que no final das contas, as nações virão a Jerusalém e adorarão o Senhor.

Jonas faz parte desta mensagem teológica mais ampla do Antigo Testamento que acho que às vezes até nós, como cristãos, podemos perder. Deus tem uma preocupação missionária pelas nações. O povo de Israel, em muitos aspectos, não percebeu isso.

É importante que nós mesmos não percamos isso. Ao vermos que isso é algo que impulsiona Deus desde o início da história, isso nos lembra da importância da igreja cumprir seu ministério e sua missão de levar o evangelho às nações. Algumas outras coisas aqui.

Somos lembrados no livro de Jonas da eleição de Israel e ainda do fato de que Deus está preocupado com as nações que são hostis a Israel. Deus tem uma preocupação redentora por essas pessoas nessas nações. Parte da mensagem do livro de Jonas é que o Senhor deseja que o seu povo compartilhe essa preocupação.

Esses são alguns dos propósitos básicos do livro de Jonas. Antes de entrarmos nos capítulos individuais do livro de Jonas, também gostaria que falássemos sobre a estrutura do livro e como ele é organizado. Agora, o livro de Jonas é muito diferente de todos os outros livros dos Doze porque esses livros são principalmente mensagens e oráculos dos profetas.

O livro de Jonas é principalmente uma narrativa. Temos um capítulo de poesia, a oração de Jonas, que está inserido nesta narrativa, mas é principalmente uma história sobre a vida de um profeta. A coisa mais próxima que temos disso em outros livros proféticos é que temos uma série de narrativas da vida do profeta Jeremias, mas geralmente, os livros proféticos são mais sobre suas mensagens.

Jonas é mais sobre a história. A história de Jonas está organizada de uma forma que reflete, penso eu, a técnica narrativa que vemos frequentemente em outros lugares do Antigo Testamento. O que eu gostaria que víssemos é uma compreensão da estrutura deste livro.

Mesmo que você tenha ouvido essa história desde a escola dominical, se não entender a estrutura do livro, você perderá, eu acho, a verdadeira conclusão deste livro. O livro está claramente dividido em duas metades e duas seções. Essas duas metades e essas duas seções vão se espelhar.

Nos capítulos um e dois, a primeira parte da história, temos o Senhor resgatando Jonas da morte. Jonas é esse profeta desobediente. Deus lança uma tempestade enquanto ele tenta fugir da presença de Deus.

Quando Jonas é jogado ao mar no capítulo um, parece o fim da história. Mas Deus designou um peixe, e Deus providenciou um peixe que resgata Jonas da morte. Temos essa celebração disso no capítulo dois.

Então, esse é o primeiro painel. Jonas desobedece a Deus. Como resultado disso, ele merece a morte, mas Deus o resgata.

Jonas capítulo três e quatro, a segunda seção do livro, Deus ordena que Jonas vá uma segunda vez. Desta vez, Jonas é obediente. O foco da história aqui é que agora o Senhor irá resgatar os ninivitas da morte.

Eles estão sob sentença de julgamento, quarenta dias, e Nínive será derrubada, mas o Senhor os poupa da morte. Você vê uma semelhança e um paralelo entre a primeira metade do livro e a segunda metade do livro? Alguém que não merece a misericórdia de Deus e está à beira da morte é poupado disso. Nos capítulos um e dois, é Jonas.

Nos capítulos três e quatro, são os ninivitas. Então, Jonas fica ofendido pelo fato de Deus mostrar misericórdia aos ninivitas. E o fato de Deus ter mostrado misericórdia para com ele? Tudo bem, deixando esse ponto um pouco mais claro quando nos aprofundamos um pouco mais na estrutura, o livro de Jonas está realmente apresentado.

Nos quatro capítulos, quero que você tente imaginar uma parede com quatro painéis. Temos o que é chamado aqui de estrutura de painel alternado, enquanto no capítulo um vamos nos referir a isso como painel A. Neste painel A, o foco principal desta narrativa é a interação entre Jonas e os marinheiros pagãos que estão no navio em que ele está a bordo enquanto ele foge da presença de Deus.

Então, capítulo um, um painel A, Jonas e os pagãos, poderíamos chamá-lo assim. O capítulo dois, nosso segundo painel da história, terá um painel B. Há um elemento B aqui.

Agora a interação não é entre Jonas e os pagãos ou entre Jonas e um grupo de pessoas. Temos a interação entre Jonas e Deus. O capítulo dois é introduzido dizendo: Jonas orou a Deus e temos o conteúdo dessa oração.

Então, capítulo um, Jonas e os pagãos, esse é o elemento A. Capítulo dois, Jonas e Deus, o elemento B. Estamos de volta ao terceiro painel do capítulo três para outro elemento A.

Jonas está interagindo principalmente com um grupo de pagãos. A palavra do Senhor chega a ele uma segunda vez, assim como aconteceu no capítulo um. Jonas irá pregar aos ninivitas.

O mais chocante é que os ninivitas respondem. O capítulo quatro, o quarto painel, é um elemento B paralelo ao capítulo dois porque agora, novamente, temos Jonas e Deus dialogando. Desta vez eles estão dialogando sobre a salvação de Nínive.

Portanto, o capítulo um da apresentação da história faz parte da arte literária deste livro. O capítulo um e o capítulo três são paralelos como capítulos onde Jonas está interagindo com um grupo de pagãos. O humor e a ironia disso é que em ambos os painéis, o povo pagão é muito mais sensível a Deus do que Jonas.

Em seguida, os capítulos dois e quatro são paralelos porque ambos são capítulos onde Jonas está interagindo com Deus. Ambos são apresentados por declarações, Jonas orou por Deus. Ok, agora que você viu isso, os capítulos um e dois, os capítulos três e quatro, e depois os painéis, agora você está pronto para a conclusão do livro.

A conclusão do livro é que, como Deus poupa alguém da morte na primeira parte do livro, Jonas ora a Deus e celebra isso. A salvação é do Senhor e pagarei meus votos porque Deus me salvou e Deus mostrou sua misericórdia para comigo. Jonas não merecia isso.

Jonas desobedeceu a Deus. Jonas faz o que nenhum outro profeta faz ao recusar seguir a lei ou a ordem de Deus e tenta fugir da presença de Deus, mas Deus o salva e Jonas se alegra. Quando eu sair do peixe, irei pagar meus votos a Deus.

Contudo, na segunda metade do livro, quando Jonas vê e observa que Deus poupou os menonitas da morte, a sua resposta e a sua oração a Deus no capítulo quatro são totalmente diferentes. Agora, em vez de celebrar a libertação de Deus, Jonas vai reclamar da libertação. Em vez de celebrar o fato de que Deus é um Deus de salvação, reclama Jonas, foi por isso que fugi para Tarsis em primeiro lugar : porque sei que você é um Deus de misericórdia e compaixão e hesed que cede em enviar julgamento.

Eu não queria que você mostrasse isso. E assim, a conclusão deste livro é o contraste entre a resposta de Jonas à misericórdia de Deus e a maneira oposta como ele responde quando Deus mostra misericórdia aos menonitas. Para o povo de Israel, há aqui uma mensagem maior.

A misericórdia de Deus não pode estar contida apenas em Israel. Em última análise, é para todas as pessoas. Tudo bem.

No livro de Jonas, temos três grandes atos de libertação e salvação. OK. A salvação é do Senhor.

Jonas diz isso. Temos três incidentes claros em que Deus salva alguém. O primeiro desses incidentes está no capítulo um, onde os marinheiros do navio estão no meio desta grande tempestade, e estão com medo, e clamam a Deus, e Deus os poupa da morte.

Quando Jonas é jogado ao mar, as águas ficam calmas. Eles pensaram que iriam morrer. Eles pensaram que este era o fim.

Deus ouve suas orações. Deus mostra misericórdia para com esses pagãos, e eles sacrificam a Deus, e fazem votos a Deus, e neste capítulo parecem se tornar adoradores genuínos do Senhor. Então, olhando para os marinheiros, quando Deus te salva da morte, qual é a resposta adequada? Sacrifício, louvor e ação de graças.

Tudo bem. No final do capítulo um, temos o nosso segundo grande ato de salvação porque Jonas é atirado ao mar. Ele está no meio do mar e da tempestade e de todas essas coisas que aconteceram.

E no capítulo um, versículo 17, o Senhor designou um grande peixe para engolir Jonas. E Jonas esteve três dias e três noites no ventre do peixe. O peixe não foi o julgamento de Deus.

O peixe foi o instrumento da salvação de Deus. Jonas está salvo. Qual é a resposta dele? Ele louva a Deus.

Ele agradece a Deus. E no capítulo dois, versículo nove, novamente, a salvação pertence ao Senhor com voz de ação de graças. Eu sacrificarei a você e o que prometi, pagarei.

Essa é a resposta certa. A resposta dos marinheiros. Agradecemos a Deus e oferecemos-lhe sacrifícios e votos.

A resposta de Jonas, Deus o salva da morte e ele oferece a Deus sacrifícios e votos. OK. Então, à luz disso, o terceiro grande ato de salvação no livro é que Deus poupa a cidade de Nínive.

Então, que tipo de resposta esperamos ver? À luz do capítulo dois, esperamos que Jonas faça uma oração e escreva um salmo que supere até mesmo o capítulo... Deus salvou uma cidade inteira, 120.000 pessoas. Mas a parte surpreendente é que Jonas está zangado com Deus. E essa é a piada do livro.

O povo de Nínive cometeu um grande mal, ra'ah . E o Senhor, quando eles se arrependem dessa ra'ah , os poupa da calamidade ra'ah que ele planeja trazer sobre eles. Mas então Jonas, capítulo quatro, nos diz que foi extremamente ra'ah para Jonas.

Foi mau. Foi algo ruim aos olhos de Jonas. Novamente, não apenas porque Jonas é egoísta, mas acho que de certa forma porque Jonas está lutando e lutando com a questão da justiça divina e da misericórdia divina.

Mas seja qual for a razão, a resposta de Jonas à salvação de Nínive é, em última análise, a resposta errada. E reflete que Jonas, como profeta, não compartilha o que está no coração de Deus em termos de sua compaixão pelos ninivitas. Reflete a ideia de que Jonas acredita que a misericórdia de Deus é para o povo escolhido, para ele mesmo e para os israelitas.

Mas Deus não deveria mostrar este tipo de misericórdia para com os gentios. O uso de Deus como um Deus de compaixão, um Deus de hesed, um Deus de misericórdia em Jonas capítulo quatro está aí para nos mostrar que esta grande confissão que foi usada para falar sobre o relacionamento do Senhor com o povo de Israel é também o caminho que ele irá interagir com as nações ao seu redor. Tudo bem.

Existem alguns outros temas que são importantes e centrais no livro de Jonas. E à medida que analisamos o livro, gostaria apenas de mencionar rapidamente alguns deles. O livro de Jonas vai enfatizar para nós a ideia da soberania universal de Deus.

Deus é o criador. Deus é quem fez o mundo e, portanto, ele controla as coisas que acontecem na terra seca e controla as coisas que acontecem no mar. Deus não apenas controla as coisas que acontecem com a vida de Jonas enquanto ele o ordena

e o dirige enquanto ele vai para a cidade de Nínive, mas Deus também é soberano sobre o que acontece nesta cidade pagã.

Haverá também a ideia de que Deus, como Deus criador, também está no controle absoluto das forças e dos aspectos da natureza que são refletidos neste livro. Na verdade, há uma palavra-chave que aparecerá no livro e que nos ajudará a ver isso. A primeira demonstração disso é que no capítulo 1, versículo 4, vai nos dizer que o Senhor lançou sobre o mar um grande vento e uma grande tempestade.

Jonas está tentando fugir da presença de Deus. Se eu conseguir sair da terra de Israel, então poderei fugir de Deus. Contudo, Deus simplesmente, como um guerreiro que lança um dardo, simplesmente lança uma tempestade.

Ele lança uma tempestade, direcionando-a para o navio em que Jonas está. Soberano de Deus sobre aquele mar. Jonas diz que Deus é o criador da terra seca e do mar.

Por que ele não reconhece que não se pode fugir da soberania de Deus? Mas a palavra que será repetida no resto do livro e que nos lembrará do controle de Deus sobre as forças da natureza é que haverá a palavra hebraica manah, a palavra para nomear, que é usada no capítulo 1 e três vezes no capítulo 4 para falar sobre a soberania universal de Deus. Primeiramente, no capítulo 1, versículo 17, o Senhor designou um grande peixe para engolir Jonas. O Senhor manah, ele orientou aquele peixe a ficar naquele exato local.

Essa é a extensão da soberania de Deus. Jonas capítulo 2 versículo 10 diz que o Senhor falou ao peixe e ele vomitou Jonas em terra seca. Este peixe é um instrumento de Deus.

Um escritor afirmou que o peixe responde muito melhor aos mandamentos de Deus do que Jonas. Isso é uma coisa boa para Jonas. Mas então, no capítulo 4, quando Jonas fica irritado e chateado com a libertação dos assírios por parte de Deus, Deus vai lhe ensinar uma lição.

Deus vai usar uma lição prática. A palavra manah é novamente repetida três vezes aqui para falar sobre o controle de Deus sobre as forças da natureza. Capítulo 4 versículo 6, Deus designa manah, uma planta que fornece sombra para Jonas.

Então, depois que Jonas está gostando disso e está extremamente feliz, ele está feliz com a planta, isso nos diz que no dia seguinte, Deus designou manah, um verme que ataca a planta e a destrói. Jonas novamente voltou a ficar com raiva. Então, para tornar a lição ainda mais objetiva, capítulo 4, versículo 8, quando o sol nasceu, Deus Manah designou um vento abrasador.

Assim, quatro vezes a palavra manah é usada no livro de Jonas. Em outros lugares vemos Deus dirigindo tempestades e peixes e todo esse tipo de coisas. É um lembrete da soberania universal de Deus.

E daí? Como isso se encaixa na mensagem mais ampla do livro? Isso é algo que Jonas teria reconhecido: ei, isso é teologia elementar. Deus é o Deus criador que está no controle de todas as coisas. Na verdade, Jonas nos confessa que o Senhor é o Deus criador.

Ele fez o mar e a terra seca no capítulo 1, versículo 9. Contudo, o que Israel e o que Jonas muitas vezes não entenderam é que existe um corolário da soberania universal de Deus. Essa ideia é que junto com a sua soberania universal, existe uma compaixão universal. Portanto, a ideia de que o Senhor é lento em irar-se, abundante em amor, um Deus misericordioso, cedendo ao desastre, não é algo que se aplica apenas a Israel.

Também se aplica às nações. Agora, o tema final do livro de Jonas, que examina e dá uma visão geral do assunto deste livro, é que a ideia do mal e da calamidade é um tema recorrente, uma palavra-chave, uma ideia-chave e um motivo-chave. Deus lida com a ra'ah dos ninivitas, o mal que eles cometeram e como Deus cumpre sua justiça e mostra misericórdia.

Essa é a tensão e essa é a luta do livro. Esse é o aspecto do caráter de Deus contra o qual Jonas está lutando. Essa é a mensagem da teodicéia subjacente a este livro.

Portanto, é importante e interessante à medida que você avança no livro de Jonas; preste atenção aos locais onde a palavra ra'ah será usada. Em Jonas, capítulo 1, versículo 2, os ninivitas fizeram grandes ra'ah. Isso surge diante de Deus.

É por isso que Deus enviará Jonas em primeiro lugar. Capítulo 1, versículos 7 e 8, entretanto, ra'ah será usado para se referir à calamidade que o próprio Jonas trouxe sobre si mesmo, sobre o navio e os marinheiros pelo fato de ele não ter obedecido à palavra do Senhor. Jonas é tão culpado de ra'ah quanto os ninivitas.

Capítulo 3, versículo 8, o rei de Nínive exorta o povo ao arrependimento. Esse arrependimento envolve o abandono da ra'ah. Quando eles fazem isso, Deus dá a resposta recíproca de abandonar a ra'ah da calamidade.

Lembre-se, esta palavra pode significar tanto mal quanto calamidade. Deus cede diante dessa calamidade. Esta qualidade de Deus mudar de ideia faz parte de como Deus interage com as pessoas à medida que ouvem a palavra profética.

Finalmente, quando isso acontece, a poupança de Nínive, Jonas capítulo 4 versículo 1, é ra'ah para Jonas. É mau. Ele não entende isso.

Deus mostrou essa misericórdia aos ninivitas e, em vez de celebrar isso, Jonas reclama que Deus cedeu à sua ra'ah . Então, esses temas e a estrutura nos ajudam a entender do que se trata a mensagem de Jonas. Jonas celebra a libertação de Deus em sua própria vida.

Por que ele não quer e é incapaz de fazer isso quando Deus faz o mesmo com os ninivitas? Esperamos que, ao estudarmos o livro, entenderemos melhor o coração de Deus, o fato de que Deus é um Deus compassivo. Ele não é apenas um Deus que se preocupa conosco. Ele não é apenas um Deus que se preocupa com a igreja.

Ele não é apenas um Deus que se preocupa com os Estados Unidos. Ele é um Deus que se preocupa com as nações. Essa preocupação é refletida no Antigo Testamento como o prelúdio de Deus enviando seu filho, Jesus, para ser o Salvador das nações no Novo Testamento.

Jonas destaca esse aspecto-chave da natureza e do caráter de Deus. Continuaremos a estudar isso à medida que avançamos no livro.

Este é o Dr. Gary Yates em sua série de palestras sobre os Profetas Menores. Esta é a palestra 17, A Mensagem e Estrutura de Jonas.